

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1/000

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. avulso 250 reis.

ANNO II.

CUYABA' 23 DE SETEMBRO DE 1886.

N. 43

RESENHA DA SEMANA

Sevicias — Consta-nos que ha poucos dias apresentara-se siviado ao snr. Dr. Chefe de Policia um escravo do snr. capitão Rodrigo da Fonseca e Moraes, residente na freguesia de Santo Antonio do rio abaixo, e, em vez do snr. Dr. proceder como lhe cumpria contra o autor das sevicias no dito escravo, mandou entregar o mizero ao snr. Tenente Coronel João de Souza Neves amigo politico do capitão Moraes.

A ser exacto este facto, com desprazer cabé-nos fazer ver ao snr. Dr. Chefe de Policia esse seu procedimento todo contrario a justiça, deixando de cumprir com o seu dever em um assumpto que de S. S. devia merecer a maior sollicitude.

Indios. — Da freguesia de S. Antonio do Rio abaixo, communicão-nos o seguinte:

Pela lancha RIO BRANCO soubermos aqui haver sido accommettido pelos selvícolas, no regresso da fazenda—São Miguel —e escapado milagrosamente o commandante do destacamento do Cassange Alferes Moreno.

Esses selvícolas occultos na barranca do rio pela floresta, poderão assim accommettel-o, porém foi feliz o dito Alferes que uma só fleixa das muitas que lhe foram arremessadas ferio-lhe a perna esquerda e isto levemente.

Noticiando este facto pedimos a S. Ex.ª o Sr. Dr. Presidente da Provincia estender as suas vistas até essa paragem afim de não ficarem os seus moradores expostos aos assaltos e perigos da vida.

Attendendo com prazer o appello feito a imprensa das provincias pelo nosso illustrado collega d'A TRIBUNA, periodico que se publica na villa de Santa Maria Magdalena, provincia do Rio de Janeiro, acerca do seu artigo sob a epigraphia—O baile do dia 13—inserito em o seu numero 49 de 9 de Julho proximo passado, cabé-nos a declarar, pela leitura que delle fizemos, que não vimos phrase alguma que em direito seja injuriosa ou calumniosa á pessoa de quem se occupou o dito artigo.

E o que nos cumpre dizer em homenagem a verdade e em satisfação ao appello do nobre collega.

Hospede. — Acha-se nesta cidade chegado no dia 17 da de S. Luiz de Cáceres, o nosso amigo Tenente Affonso Pinto de Oliveira, do 19 batalhão de infantaria.

Comprimntamol-o.

Outro. — Tambem se acha entre nós o Sr. Major Francisco Pedro de Figueiredo, prestigiosa influencia liberal da freguesia das Brotas.

Comprimntamos a S. S.

Extrahimos do « Diario de Noticias » n. 419 de 1.º de Agosto corrente, a seguinte curiosidade da natureza:

PLANTA QUE DANSA. — Não pode ser mais raro e extraordinario o espectáculo de umas plantas que saltam, andam e dança. Encontram-se essas plantas na America do Norte. Nos seus movimentos coreographicos mal tocam o solo, e em vez de terem um nome aerio e cadencioso deram-lhe os sabios o nome toco e pesado de Cyclomaphatypylinio.

A forma da planta é já de si singular. Constitue uma esphe. ra de verdura, uma enorme bola cheia de folhas formosissimas e brilhantes. Tem um metro e sessenta centimetro de altura, servindo-lhe de conductor de seiva um tale diminuto. Enquanto

nova permanece a planta em repouso, esperando o momento propicio para se atirar atravez dos valles.

Quando os talos seccam principia a dança. Os primeiros ventos que sopram apoderam-se das plantas livres, arrastam-nas e fazem nas dansar um galope geral atravez dos campos e pradiarias.

Infeliz de quem se acha no meio d'aquellas plantas dansantes, que saltam como bolas elasticas de colossaes dimensões! De quando em quando param, como que para tomarem alento; mas passados poucos instantes a reatar com impulsos da aragem os seus vertiginosos movimentos, lançando-se a dança de um modo irrisistivel e desenfreado. Quando aquellas plantas abandonam a dança, principião a gyrar e a dança converte-se em avalanche.

Nos declives das collinas, o espectáculo assemelha-se a uma descida furiosa e apressurada de animaes extravagantes, de bestas apocalypticos. Com frequencia sobem pelos campos; a beira dos rios ou nas vertentes das montanhas restos informes da — Cyclomaphatypylinio — são os restos das plantas dansantes que succumbiram bailando.

Amavam demasiado a dança a dança assassinou-as. . .

Poesia regia. — Abaixo transcrevemos do PEQUENO JORNAL uma poesia que se diz ter sido feita pelo finado imperador o snr. d. Pedro 1.º e dedicada á Marquiza de Santos.

É um primor d'arte em seu genero e no estylo uma feliz concepção regia! Passemol-a a posteridade.

« Suspiro, gemo e choro
Quando te vejo enraivada,

Mas se a tua pés me p' esto
Ta me dizes não é nada.

Pegote, meu bemzinho
Que nunca me queiras mal
Pois eu a ti não me accusa
Nem do peccado venial.

Quero-te tanto quanto a mi
Se isto não é, eu morrêjá,
Perdoamo se tenho crime
Ou faze do meu corpo fábri.

«Constancia com fidelidade,
Junto com um grande amor
Te protesta Pedro primeiro
Do Brazil Imperador»

COMMUNICADO

A ACTUALIDADE.

E' calamitoso o tempo que vamos atravessando:

De um lado o commercio, a industria, a lavoura se vêm a braços com as difficuldades financeiras da Provincia e encaião-se sob a pressão do desequilibrio nos elementos vitales.

De outro lado a corrupção politica derrama nas grandes arterias sociais o destruidor veneno da raiva d'opressão, do egoismo que ha nas aspirações dos homens, que tudo sacrificio, que se dilacerão em luta encarnçada em prol da GRANDE CAUSA « o poder ».

Tançai, querido leitor, os vossos olhos para o quadro que apresenta a provincia de Matto-Grosso e vereis: n'um fundo sombrio erguidas duas aras; sobre uma dellas a estatua melancolica da Provincia olha tristemente a da Tyrannia, que se ostenta pomposa sobre a outra, ao redor da qual dança uma legião de horribéis figuras, allumiadas pelo pallido fulgor das flammaz que se levantão dos seus principios sacrificados. Que horroroso espectáculo! Desgraçado torráo!

Mas, é isto a politica e dançai corybantes!

Cuspi, filhos desnaturalados, na face macillenta da mãe carinhosa que rene-gasteis! Arrastai pelo lodaçal das paixões nefandas os despejos de suas vestes candidas, porque para vós sumiu-se no occaso dos tempos o phanal do patriotismo a 21 de Abril de 1792!

Proclamação emphaticamente o liberalismo da nossa Constituição Politica; mas, ella é um alfarrabio sem valor, porque os poderes publicos disputados pelos partidos constituidos nas urnas, onde se empenhão as mais baixas astucias, os embustes, onde, muitas vezes, o sangue da victima immolada salpica as paginas da nossa historia politica de vergonhosas noções, tão logo conquistados, se transformão em verdadeiras armas de guerra em perseguição dos

vencidos, aos mais fracos dos quaes se tira e se nega, por vingança, o trabalho que exerce ou pôde exercer com proveito geral, abandonando-os e com elles tantas victimas innocentes á necessidade e precaria luta pela existencia, respondendo com a gargalhada sarcastica de glacial indiff'rentismo aos seus prantos, nos seus gritos de misericórdia! Arrisção!

Sobre os destroços do partido anniquilado tripudia a bandeira do vencedor e a trombeta sonora da fama annuncia aos quatro ventos « a regeneração » cujo echo se perde alem pelas quebradas das serranias, como o ribembar longinquo das naves, se entrechecando nas regiões do ether, some-se na amplidão dos espaços.

Nos programmas politicos, annciados de flores dos mais bellos matizes, promettem futuros risinhos e o povo veste-se de gala, e saudando com frenesi a aurora da « regeneração » prepara a alma para as doces sensações do bem estar geral; mas não se succede a bonança e a procella prolonga-se cada vez mais atterradora; então, o povo ludibriado vê surgir das acções d'aquelles mesmos, aos quaes confiou as suas mais caras esperanças, a mentira com o mais descarado ar de affabilidade e sequção. Isto é a maior degradação moral a que o homem pôde chegar, é a negação completa da politica?

Entretanto, nisto consiste a arte de governar os Estados, e o principio em que se funda é: « Hodie mihi cras tibi » ou melhor « cada um por si »; lei brutal a que obedecem os homens da actualidade, cujos elhares cubicosos resvalando pela superficie das questões mais importantes, que affectão o interesse da collectividade, só procurão aprofundar-se nos pontos d'onde possam provir riquezas ás suas nuncas saciaveis ambições, e a elles chegado, as mais das vezes, não trepidando pisar os seus principios humanos.

Que importa que o povo gema sob a pressão dos mais vexatorios e pesados tributos? Que importa que os empregados publicos não recebam a paga do seu trabalho com que saciem a fome dos seus filhinhos, se na bolsa dos magnatas tije o ouro, se as suas mesas vergão ao peso das ignarias, se das suas taças transborda o vinho nas libações dos lupanares?!

Todo homem desde o berço traz consigo um direito igual aos bens da terra, mas, onde está essa igualdade de direitos, se os poderosos monopolisão, protegidos pelo escudo da politica, esses bens, privando os fracos até da liberdade de reclamar-os, ameaçando-os com a proscricção social, essa terrivel cabeça de Meduza?

Não é raro ouvir-se dizer que o patriotismo, o amor da patria, esse fogo san-

to que nos alimenta na vida social, como a fresca aragem da noite alimenta a florinha emmurdecida nas horas de calma do estio, é uma palavra absoute; pois bem, serci utopista e do lugar que me cabe no banquete da vida lembro aos meus concidadãos que per esta senda iremos ter ao abysmo infallivelmente e se ainda lhes resta alguma fibra de sensibilidade, algum atomo de bom senso, ainda é tempo de conjurar o perigo, abandonando essa guerra de partido contra partido, essa cruenta guerra de Epigonos, essa barreira terrivel que se oppõe á felicidade commun, desfrallando nas vossas fileiras a bandeira, cuja legenda sublime é « Liberdade, instrucção e bem estar para todos. »

GRACHO.

CAMPO LIVRE

Mudou de pseudonymo o capitão Tupycaide! Já não é mais *Jararaca é capitão*, lembrando-se do tempo em que, quando garoto, ganhava os seus vintens em noule escura nos mais sujos e desertos beccos de sua cidade natal.

E como um garoto, o vil sevandija, sem refutar as accusações que lhe fizemos no ultimo numero d'este jornal, limitou-se a emprestar ao Tenente que defendemos, insultos infames e calumnias vis, só proferidas por gente de baixa condicção!

A's calumnias asquerosas que, auxiliado pelo miseravel gatuno de sobretudos e descarado ladrão da caza Valença, assaca o vil capitão ao tenente que defendemos nada responderemos; tão immundas, tão grosseiras e tão insensatas são ellas, que até para a consciencia dos seus mais ligadaes inimigos elle appella, certo de que essa Luz sagrada que Deos

collocou no coração do homem, por mais infame e malvado que elle seja, bradará alto ao miseravel: é mentira!

Para a tua consciencia mesmo appellamos, capitão *Jararaca* ou *capitão*, ella te está bradando n'este mesmo momento, em que estás lendo estas linhas!

O publico que conhece o Tenente em questão que ha 14 annos vive n'esta Provincia de rosto erguido porque, além de sua exemplar conducta civil e militar, não tem macula alguma a esconder, o publico que leu a tua verрина e que a repellio com horror, dirá quem merece consideração: si o vil calumniador, o infame falsario, o ladrão do dinheiro do Xingú, o miseravel que abandonou sua mulher e filha, ou se o honesto pae de familia que affrontou em 1878, as iras dos regulos da terra, a furia do objecto mandão policial, para provar, como provou, a nefanda calumnia de que foi victimâ!

Sobre esse ponto nada mais fallaremos, não podemos levar toda a nossa vida na improba tarefa de convencer infames!

Se alguém ostenta com galhardia dous saramatulos de certo são os teus *dedicados amigos*, caloteiros de profissão, que como tu fallão aos seus compromissos, chegando o cynismo de um— ao requinte de dar denuncias de falsos infantoidios para não pagar ao seu credor!

E tu, chegado em Maio de

1883 á esta provincia, pela primeira vez foste jurar—infame!—que viste praticar o crime no anno de 1875!

O perjuro descarado que tão torpemente procede é capaz de tudo, menos de fallar a verdade!

Seja dito em honra da verdade que si os teos *dedicados* amigos ostentão saramatulos, tu não tens este ornamento!—tua mulher lá no Rio Grande do Sul com quanto viva das esmolas producto da subscrição mensal que lhe dão os officiaes da guarnição, vive honestamente com a pobre filhinha havida do pae desnaturado que as abandonou, depois de haver desbaratado no jago, nas orgias e immundos prostibulos, o dote que lhe derão seus pais!

A consignação de 100\$000 que deixaste, é recebida por um creder que te emprestou grossa somma em duras condições (pois no Rio Grande, como em Santa Catharina não tens mais á quem calotear) para pagares ás praças de tua companhia, pois como ultimamente aconteceu, jogaste ali tambem o pret de tua companhia!

Tua mulher vive pois no Rio Grande do Sul, com a mísera creancinha, honestamente, porém na maior miseria!

Já vês que não calumniamos vilmente como tu.

Se o tenente pagou as suas dividas, como homem de honra fez o contrario do que costumás fazer,—tu nunca pagaste as tuas, e quando d'aqui saihes corrido á pedra-

das, deixarás immenso cortejo de credores, como deixaste no Rio Grande e em Santa Catharina.

São tão baixas, tão mesquinhas, tão insensatas e despresiveis as calumnias e injurias que a vil esga assaca ao tenente que defendemos que não vale á pena perder mais tempo com ellas.

Deixemos intactas no lugar onde o vil *capitão* as deixou, ellas são dignas do jornal onde forão impressas.

Agora, pela ultima vez, fuziguemos ainda a galvanizada face do vil capitão *Tarpicallô* até jorrar sangue, já que a bofetada que lhe deu o capitão Firmino Lopes Rago, na arrecadação de 17 em Santa Catharina, não a fez corar!

Eia, bandido! te limitaste a caluniar vilmente e fugiste da questão!

Está pois provado que ha dous annos foste pedir uma carta de recommendação,

Que tendo obtido depois de muita instancia, a guardaste sem entregar ao destinatario,

Que dous annos depois, o Tenente tendo rompido abertamente contigo, foste procurar a carta, e como não te servisse, falsificaste outra e levaste ac Vital, outra esga como tu, que a estampou n'A SITUAÇÃO como importante—*documento*,

Que protestando o Tenente, foste ao Tabellião para reconhecer a firma falsificada, e como não conseguiste, mandaste tirar publica-forma,

É suppondo o publico tão estúpido como os frequentadores do *pandemonium* da rua 13 de Junho, publicaste a publica-forma da carta falsificada!

Como te enganaste!

Olha, nós podemos, por exemplo dizer: O capitão **Tupycaldo** é um infame! — um ladrão do commercio e dos dinheiros do Xingù! — um trahidor! — um vil calumniador! — um desce-rido falsario! — um miseravel por que abandonou sua mulher, deixando-a na miseria, depois de haver desbaratado o pouco que lhe restava & tudo isso podemos escrever num papel e assignar: — *Vital o gatuno, Vital o immundo, Vital o prostituido* e depois mandar ltrar, não uma, mas 500 publicas-forma e d'ellas fazer guarda-napos!

Está pois provado que és um falsario e dos mais descarados, assim como está provado que, além de outras infâmias que não publicamos, para não fazer echo do que disem por ahi contra a honra das casas que frequentas, és verdade tudo quanto dicemos n'A TRIBUNA n. 45 de 16 do corrente, isto é, que és um vil, um infame, um miseravel, um perjuro, e intrigante da mais infima classe.

Ja dicemos tudo quanto tínhamos a dizer, não mais voltaremos; pode o capitão **Tupycaldo** — calumniar à vontade, injuriar vilmente a seo gosto, certo de que, se alguma resposta lhe dermos

d'aqui por diante, será igual áquella que lhe deo o hoje capitão Firmino Lopes Rego em Santa Catharina em presença do Major Ouriques Jacques!

Dr. Carlos Von Steinen.

Pergunta-se aos sabios da escriptura

Que segredos são estes da natura!

O mercado do 1.º districto é hoje uma das PRIMEIRAS repartições da capital, pois que já conta quatro agentes (oh fiscalisação!) a saber:

Pedro, José Antonio Peixoto, Lopes e Antonio Navarros (filho do chefe).

O 1.º se occupando na contagem de gado exclusivamente não se intromette com outro qualquer serviço, o 2.º occupa-se em vigiar ou tomar ares na chacara do finado Barão de Aguipehy, o 3.º sollicito em rondar a entrada das tropas lá pelas bandas do Lavapés, e da Morte, dizem que faz elle suas pechinchas, porquanto, longe de velar pelos interesses do cofre provincial, faz com que os lavradores vendam por esses lados os seus generos sem manifestalos no mercado, como é de lei; e isto é facto, por isso que ha bem poucos dias, consentindo que se vendessem a uma tal Nha Bê uns cargueiros de generos alimenticios, o inspector do respectivo quartelão poz embargos, e o agente o accommetteu com pescocões e descomposturas; e tendo o mesmo inspector se queixado, ao collectore este nenhuma importancia ligou a mesma quexa! O 4.º agente cadete (interdicto) só se occupa em guardar a casa de seu pai e quando vai (para inglez ver) fazer qualquer serviço volta chorando, dizendo ao seu papà: « uma mulher me quiz dar! »

N'este estado de cousas em breve teremos occasião de dizer:

Adeus Thesauraria Provincial, adeus Mercado, adeus progresso e adeus tudo!

Os impostos *crescendo* irão a *redes solta* para satisfação desses privilegiados da natura! E por tudo isso apenas se poderá entoar ao commercio um *requiescat in pace*.

Tale Collectore libera-nos Domine!

Qual a flor que meiga ostenta
Em aspecto lindo e gentil
— onde que falte-lhe o orvalho
— cristinha, jamais se mostra
— angustada em seu hastil;
— e também como ella és mimosa
— atractiva e senhoril!

VARIÉDADE

Cargos publicos e honras que pretende o — Pompé o —

Ja é secretario —; quer ser distribuidor e partidador —; quer ser amanuense da Camara Municipal —; quer ser Promotor Publico das Bretas —; quer ser advogado —; quer ser Major da Guarda Nacional —; quer ser Delegado de Policia para fazer o Dutrinha assignar termo de bem viver &c.

DIALOGO

Chefe. — Então o Sr. vai a salinha accusar ao meo collega Dr. Moraes?

Secretario. — Como não; os nossos amigos Ramiro e Souza exigem por fas ou por nefas e eu não tenho outro remedio se não aceitar a carga. . . .

Chefe. — Pois deveras o partido não tem outro alem do Sr. que possa incumbir-se d'essa espinhosa tarefa?

Secretario. — Há muitos outros e até mais habilitados de que eu, como o Dr. bem sabe, mas esses são meninos bonitos e não se prestão. . . .

Chefe. — E o Paula?

Secretario. — Ora esse nosso amigo inculca se muito amigo do

Moraes, apenas comprometteo-se a me arranjar o libello e isso mesmo atraz da porta. . . .

Chefe.—Eu desejára desvial-o mais já que assim é compra-se o seu destino. . . .

Secretario.—Sem duvida, e isto ainda que as moscas tenham de acompachar-me como aconteceo por occasião da maldita apuração. . . .

Pedimos a S. Ex.^a o Sr. Dr. Joaquim Galdino Pimentel, Presidente da Provincia, se digne de corrigir os abusos da folha official A SITUAÇÃO e prohibir que ella continue a publicar artigos indecentes e offensivos a moral publica, visto como a sociedade honesta repelle semelhante linguagem.

A sciencia humilhada.

Pelo edital publicado na SITUAÇÃO ultima, vimos que pretende-se alistar eleitor desta parochia um tal Antonio José de Siqueira, a bem da moralidade pedimos ao Sr. Dr. Juiz de Direito que submeta o tal Sr. a exame de sanidade, visto achar-se comprehendido na disposição do artigo 2.^o, § 2.^o n.^o 1 do Decreto n.^o 8213 de 13 de Agosto de 1881.

O famoso processo começado a 26 de Junho ultimo contra os membros do centro liberal ainda continúa . . .

O Sar. Delegado de Policia Claudionor, assessorado pelo Sr. Souza Neves tem sido implacavel negando aos accusados todos os meios de defeza !

Ao passo que assim procede com aquelles distinctos cidadãos permite ao queixoso todos os meios de espezinhá-los.

★ ★

Corre que o Sar. Souza Neves dissera a alguem que é de muita conveniencia demorar-se a conclusão do processo até que obtenha o sim do Juiz a quem deve ser submettido a decisão da causa.

Será isto verdade ?

O tempo incumbir-se-ha de los explicar o inigma.

ANNUNCIO

MUITA ATTENÇÃO

Rua 1.^a de Março

ESQUINA DO LARGO DO CAPIM



**Vende-se na loja
do abaixo assignado, com grande
redução de
preços, fazendas,
ferragens, louça,
perfumaria e outros artigos.**

**POR ATACADO E AVAREJO
VER PARA CRER**

José Leite Galvão.

TYPOGRAPHIA D'A TRIBUNA, RUA 2 DE DEZEMBRO N.